



# **PLANO ESTRATÉGICO DE INTERNACIONALIZAÇÃO UERN (2022 – 2025)**

# SUMÁRIO



## 4 Introdução

## 6 A internacionalização na UERN: passado e presente

Dados da internacionalização da UERN: uma retrospectiva

Os números do Pila na UERN (modalidade de envio)

Os números do Pila na UERN (modalidade de recebimento)

Acordos entre a UERN e universidades estrangeiras

Análise situacional: infraestrutura e suporte para a execução das ações de internacionalização na UERN

A Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DAINT)

Atribuições da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais

Apoio linguístico e instrumentos a favor da internacionalização

Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas (NEEL): sua importância para as atividades de internacionalização da UERN

Núcleo de Estudos de Cultura, Literatura e Língua Espanhola – (NECLE)

Núcleo de Estudos de Cultura, Literatura e Língua Inglesa (NECLLI)

Política linguística: instrumento de apoio à internacionalização

Estrutura de Governança: comissões de apoio à internacionalização

## 21 Diretrizes para a internacionalização da universidade e na universidade

Eixos da Internacionalização

Eixo I – Internacionalização da Academia

Eixo II – Desenvolvimento de capacidades

Eixo III – Mobilidade Acadêmica

Eixo IV – Fortalecimento das parcerias, celebração de novos acordos e redes de pesquisa

Eixo V – Tecnologia e Inovação

## 41 Conclusão

**UERN – REITORIA**



**REITORIA**





# INTRODUÇÃO

A internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES), embora não seja um conceito novo, vem ganhando força no Brasil nas últimas décadas. Programas como o Ciência sem Fronteiras abriram os olhos de muitas instituições brasileiras para a importância da construção de redes de relacionamentos com universidades e centros de pesquisa no Brasil e no mundo.

Mais do que um intercâmbio de alunos, técnicos e professores, a internacionalização promove o intercâmbio de ideias, o alargamento dos saberes, possibilidades de pesquisa e implementação de projetos entre as instituições parceiras. Além disso, em um mundo que vê consternado o crescimento da xenofobia e de grupos extremistas, a internacionalização permite o contato com outros povos e culturas, expandindo a mente dos nossos alunos, técnicos e professores de formas que não seríamos capazes dentro dos limites do nosso município.

Entendemos a internacionalização como um movimento que afeta a UERN como um todo: discentes; docentes; funcionários; e todas as estruturas da universidade; suas referências; parcerias e relações. Adotando o conceito de internacionalização abrangente de Hudzik (2011), acreditamos que o mundo globalizado, em que a economia, a pesquisa, a comunicação e tantos outros aspectos da vida local são impactados e expandidos, a internacionalização se torna “um imperativo institucional, não apenas uma desejada possibilidade”<sup>1</sup>. (p. 06).

A internacionalização atende a variados propósitos, sendo o maior deles a melhor conexão entre instituições. Essa conexão proporciona um serviço relevante para o público-alvo das universidades, bem como para a sociedade como um todo. Além disso, a internacionalização prepara os alunos para a vida e para o mercado de trabalho, gerando graduados e cidadãos conscientes e capazes de se engajar no mundo globalizado. Ela auxilia no desenvolvimento econômico, social e cultural da comunidade local e aumenta não apenas a capacidade das instituições de fazer pesquisa, mas também seu reconhecimento em meio a outras instituições.

O Plano Estratégico de Internacionalização da UERN se vale de documentos basilares para nortear suas ações. Entre eles estão: 1) O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN; 2) A Agenda 2030, com os 17 objetivos globais para o desenvolvimento sustentável definidos pela Agenda das Nações Unidas<sup>2</sup>; 3) A carta Programa Somos UERN (2021-2025); e 4) A agenda estratégica da Daint.

1 “an institutional imperative, not just a desirable possibility”.

2 <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>





Em conformidade com esses documentos, o plano possui como objetivos:

**Conscientizar a comunidade sobre a relevância da internacionalização para a universidade e incentivar a internacionalização do currículo;**

**Inserir dimensões internacionais e interculturais no ambiente universitário através de formação da comunidade acadêmica, ampliando e fortalecendo suas competências de diálogo e troca de conhecimento e cultura com o mundo;**

**Incentivar a mobilidade acadêmica presencial e virtual;**

**Ampliar a capacidade de comunicação internacional da comunidade universitária, por meio de promoção de uma política multilinguística para a UERN;**

**Dar visibilidade nacional e internacional às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação da UERN, propiciando a cooperação e a construção de redes colaborativas de saberes;**

**Fortalecer a produção do conhecimento e da pesquisa realizada na UERN, promovendo parcerias e conexões em redes internacionais estratégicas;**

**Promover um ambiente intercultural e internacional de ensino-aprendizagem e trabalho, que traga benefícios para o processo democrático de formação de qualidade.**





O plano estratégico obedece à seguinte estrutura: apresentamos, primeiramente, um breve histórico da trajetória da internacionalização na UERN; discorreremos, também, acerca das competências desta diretoria e,; por fim, listamos os cinco eixos estratégicos e três eixos transversais que, por sua vez, contêm um conjunto de ações definidas a curto, médio e longo prazo, com a finalidade de fortalecer a internacionalização na nossa instituição.

## **2. A INTERNACIONALIZAÇÃO NA UERN: PASSADO E PRESENTE**

É inegável a importância que a internacionalização do ensino superior vem adquirindo ao longo dos anos. Com o objetivo de garantir que discentes, docentes e técnicos-administrativos estejam mais preparados para viver e trabalhar em mundo interconectado, a internacionalização é um processo que leva à integração da dimensão internacional e intercultural às metas, funções e implementação do ensino superior. A internacionalização é entendida como um procedimento de inclusão da dimensão internacional do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendida sob diferentes aspectos.

O fenômeno da internacionalização da educação superior tem seu marco inicial o ano de 1945, na Europa. Surge com a necessidade da reconstrução dos países destruídos pela Segunda Guerra Mundial, objetivando oferecer a assistência técnica para o desenvolvimento com bases em acordos culturais e científicos, mobilidade estudantil e bolsas de capacitação (WIT, 2011).

O cenário atual traz mudanças impressas pela dinâmica social neste início de século, com o aumento do acesso à informação e pela necessidade de inserção dos países na sociedade do conhecimento. A internacionalização, no campo da educação propõe atender a esta demanda reduzindo custos de formação e melhorando o aproveitamento da infraestrutura de comunicação.





Com o advento da globalização, a educação superior, à medida em que cumpre a função de produtora e propagadora de conhecimentos, desempenha papel importante para o crescimento de países desenvolvidos e em desenvolvimento. Portanto, não se justifica a formação de professores, alunos e técnico-administrativos para a inserção, exclusivamente, para o contexto local, já que, em um mundo globalizado, as experiências de vida e laborais extrapolam os contornos locais.

Diante deste panorama, a UERN sente a necessidade e a responsabilidade de qualificar e preparar seu corpo docente, discente, técnico-administrativo e pesquisadores para uma sociedade multicultural. Objetivamos contribuir para que todos tenham condições de interagir em um mundo globalizado, e possam enfrentar as adversidades multiculturais, assumindo uma identidade coletiva que ultrapasse as diferenças individuais.

A UERN, ao longo dos seus 53 anos, avança rumo ao contexto da internacionalização. Suas metas e objetivos evidenciam sua preocupação em adquirir um perfil internacionalizado e em aproximar-se dos povos do mundo, buscando excelência em suas parcerias e convênios.

## **2.1 Dados da internacionalização da UERN: uma retrospectiva**

As atividades de internacionalização da UERN, como bem explicita o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), visam “estabelecer parcerias e celebrar convênios, com acompanhamento e assessoria de atividades. Tem como motivação principal o intercâmbio entre docentes, discentes e técnicos administrativos com universidades no exterior que tenham convênios com a UERN” (p. 78). Para tanto, várias medidas vêm sendo tomadas ao longo dos anos.

A UERN participa do Programa de Mobilidade Nacional (PMN) da Associação Brasileira dos Reitores de Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM). Entre 1998 e 2001, houve as primeiras experiências da UERN como instituição receptora, pois, por meio do Programa de Cooperação Interuniversitária (PCI) da Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI), estudantes de universidades espanholas participaram de intercâmbio acadêmico e cultural em nossa instituição.





Além de estudantes, recebemos visitas de docentes da Espanha. A interação de intercambistas e visitantes com integrantes da comunidade acadêmica despertou o interesse destes. Assim, discentes e docentes da UERN também vivenciaram experiências acadêmicas na Espanha por meio do PCI, ressaltando que, a partir desse contato, docentes da Instituição e uma técnica administrativa foram aceitos em programas de doutorado na Espanha.

Após um hiato marcante, a retomada da mobilidade no âmbito da UERN foi retomada com o Programa Ciência sem Fronteiras. É importante ressaltar que o intercâmbio e a mobilidade internacional, via Programa Ciências Sem Fronteiras, já possibilitaram, no período de 2012 a 2014, a participação de 24 (vinte e quatro) estudantes que vivenciaram experiências interculturais em países da América do Norte, Europa e Oceania. No Programa de Licenciatura Internacional (PLI), a UERN garantiu sua primeira participação, aprovando, em 2013, o projeto do Curso de Ciências Biológicas, com a participação de 7 (sete) estudantes selecionadas para vivenciar, na Universidade de Coimbra- Portugal, experiência de intercâmbio acadêmico, com duração de 2 (dois) anos.

Na perspectiva de consolidar a participação da UERN no PLI, no ano de 2015, esta Instituição encaminhou projetos nas áreas de Ciências Biológicas, Letras e Matemática. Em 2013, 5 (cinco) discentes de graduação moçambicanos vivenciaram experiências interculturais, frutos da adesão ao Programa de Incentivo à Formação Científica de Alunos de Moçambique, Angola e Cabo Verde (CAPES/PIFC).

No programa institucional de capacitação docente, destaca-se a internacionalização, com a liberação de docentes para cursar doutorado no exterior. Em 2014, um total de 9 (nove) docentes participaram de estágio pós-doutoral nos seguintes países: Portugal, França, Canadá e Estados Unidos. Estes foram beneficiados com bolsas CNPq/CAPES, do Programa Ciências Sem Fronteiras. Isso possibilitou o acesso a ambientes de excelência acadêmica e a articulação com pesquisadores reconhecidos na comunidade científica internacional, estabelecendo a abertura de canais institucionais, tanto para a capacitação quanto para a produção e a disseminação do conhecimento. Ainda em 2014, a UERN recebeu um discente da Universidade de Valladolid, Espanha, em seu curso de Química, para o desenvolvimento de atividades acadêmicas por todo aquele ano letivo.



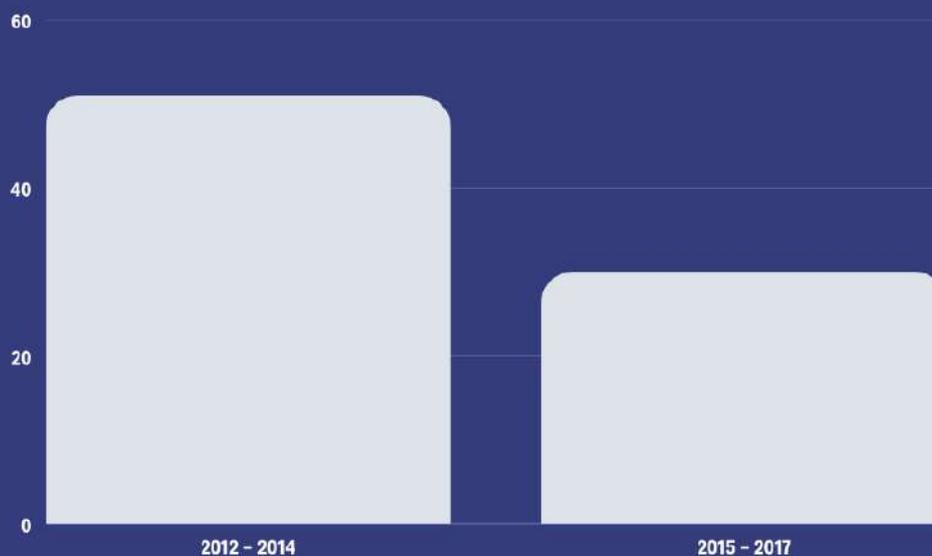


Entre os anos de 2015 e 2017 foram enviados 3 (três) alunos de diferentes cursos para Espanha e Portugal, por meio do Programa Santander de Bolsas Ibero-Americanas Graduação. Também, em 2017, 1 (um) aluno participou de programa científico-cultural no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas – ISCTE, em Lisboa.

A Instituição também tem atraído pesquisadores com liderança internacionalmente reconhecida. Exemplo disso é a aprovação de uma proposta de Pesquisador Visitante Especial (PVE), em 2014, por meio do Programa CsF. Registra-se, ainda, a experiência ímpar de inserção de professores/pesquisadores estrangeiros no âmbito da UERN, na condição de professores visitantes ou permanentes em diversas áreas do conhecimento.

No ano de 2015, havia 20 (vinte) docentes da UERN cursando doutorado fora do país. E, em 2016, 06 (seis) professores foram liberados para cursar pós-doutorado no exterior. Em 2018/2019, uma professora foi selecionada pela Comissão Fulbright Brasil para cursar o Doutorado Sanduíche nos Estados Unidos. Como resultado dessa inserção internacional, já foram titulados, com seus diplomas revalidados, 15 (quinze) docentes nosso quadro efetivo.

Acreditamos que, na pesquisa e na pós-graduação, a UERN tem alcançado, na dimensão da internacionalização, a capacitação de cientistas brasileiros e sua inserção em ambientes de formação e pesquisas de alto nível em universidades de excelência reconhecidas pela comunidade científica internacional.



Número de discentes e docentes que participaram da internacionalização nos respectivos anos.





Outra ação bastante importante para a internacionalização foi a parceria estabelecida entre a DAINTE e a FALA, que consistiu na elaboração de um projeto para concorrer ao Programa de Assistente de Ensino de Língua Inglesa (English Teaching Assistant – ETA) da Fulbright. Na primeira edição do programa, a UERN foi contemplada com a vinda de 5 (cinco) professores, divididos em dois grupos, os quais atuaram em períodos distintos.

Em 2018 (dois mil e dezoito) 03 (três) professores norte-americanos foram designados para desenvolver atividades no Departamento de Letras Estrangeiras da Faculdade de Letras e Artes (DLE/FALA). Posteriormente, em 2019, a UERN recebeu mais 2 (dois) professores.

A primeira edição terminou em novembro de 2019. Na segunda edição do programa, que aconteceu em 2020, a UERN foi contemplada novamente com a participação de 2 (dois) professores, que chegaram ao Brasil em fevereiro, mas em março foram convocados a retornar aos Estados Unidos por causa da pandemia do novo coronavírus.

O surgimento da pandemia obrigou as instituições de ensino superior a repensar as práticas e estratégias para executar as ações de internacionalização. Foi preciso adequar a agenda estratégica da DAINTE à nova realidade que o contexto exigia. Diante desta situação, a UERN aderiu ao Programa de Intercâmbio Acadêmico Latino-americano (PILA) na modalidade virtual. Em 2021 a UERN, por meio da sua assessoria jurídica, aprova o programa na instituição.

O PILAVirtual promove o intercâmbio de alunos de graduação e pós-graduação na modalidade virtual, com o objetivo de enriquecer sua formação acadêmica, profissional e integral, e permitir a concretização de uma visão internacional em sua formação universitária. Além disso, busca promover a internacionalização do ensino superior e fortalecer os laços de cooperação acadêmica entre Colômbia, México, Argentina, Nicarágua, Brasil, Cuba e Uruguai.

A participação das IES no programa PILAVirtual é reservada às que participam do Programa PILA e será voluntária. Para tanto, devem oferecer disciplinas ministradas na modalidade virtual ou online de forma completa, incluindo o processo de avaliação. Cada IES participante propõe uma série de vagas disponíveis para estudantes estrangeiros, incluindo as condições ou requisitos de cada disciplina.

O PILAVirtual é uma experiência aberta às IES participantes do Programa PILA que desejam promover a internacionalização integral por meio do desenvolvimento do intercâmbio virtual de alunos de graduação/pós-graduação, como modalidade alternativa ao Programa PILA.

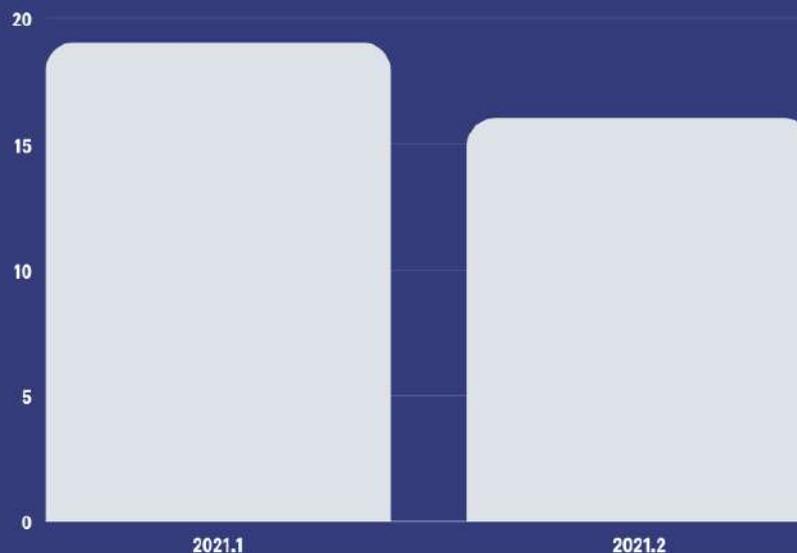




## 2.1.1 Os números do Pila na UERN (modalidade de envio)

No semestre 2021.1, 19 (dezenove) discentes da UERN participaram do programa, sendo que 09 (nove) discentes cursaram disciplinas na graduação e 10 (dez) na pós-graduação.

Os alunos e alunas da UERN cursaram disciplinas em diferentes países, a saber: 14 na Colômbia, 02 no México, 02 na Argentina e 01 na Nicarágua.



Os discentes da UERN advêm dos cursos de direito (04), jornalismo (01), mestrado acadêmico em educação (02), mestrado acadêmico em ensino (08), geografia (01), turismo (01), Licenciatura em Letras Língua Espanhola (01), Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais (01).

No segundo semestre de 2021.2, 16 alunos da UERN participaram do programa, sendo 04 (quatro) do curso de Odontologia, 03 (três) do curso de Direito, 01 (um) do curso de Enfermagem, 02 (dois) do curso de Letras (01 da Lic. Em Língua espanhola e 01 da Licenciatura em Língua Portuguesa), 01 (um) do Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, 01 (um) de Ciência Biológicas, 01 (um) de Serviço Social, 01 (um) de Publicidade e Propaganda e 01 (um) de Turismo.



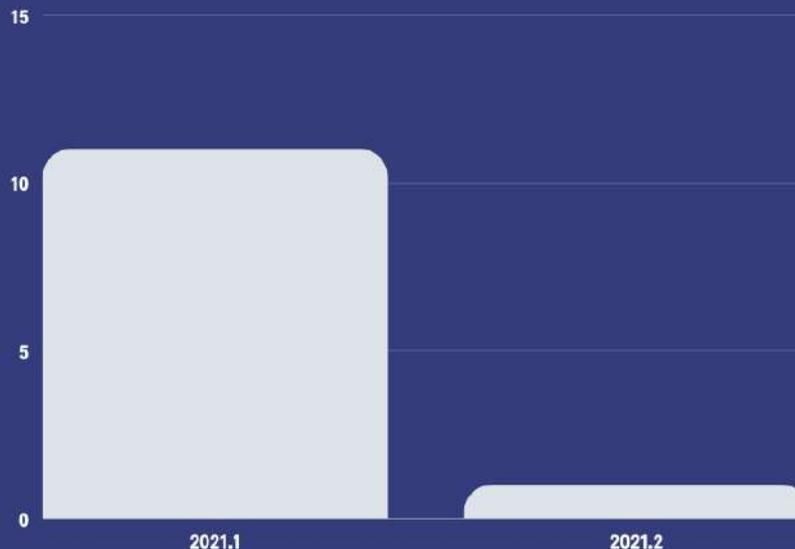


Esses alunos estão cursando disciplinas em universidades da Argentina, México e Colômbia.

## 2.1.2 Os números do Pila na UERN (modalidade de recebimento)

A UERN recebeu 11 discentes no semestre de 2021.1, sendo: 01(um) da Colômbia, 09 (nove) da Argentina e 01 (um) do México. Os alunos e alunas estrangeiras cursaram os seguintes componentes curriculares: Empreendedorismo Aplicado – Curso de Turismo 01 (um), Teoria da Literatura III 01 (um), Tradução I 06 (seis), Literatura, cultura e representação 01 (um), Políticas públicas em turismo 01 (um), Antropologia e Saúde – Enfermagem 01 (um).

No segundo semestre a UERN recebeu uma aluna argentina, matriculada no curso Educação do Campo EAD.



## 2.2 Acordos entre a UERN e universidades estrangeiras



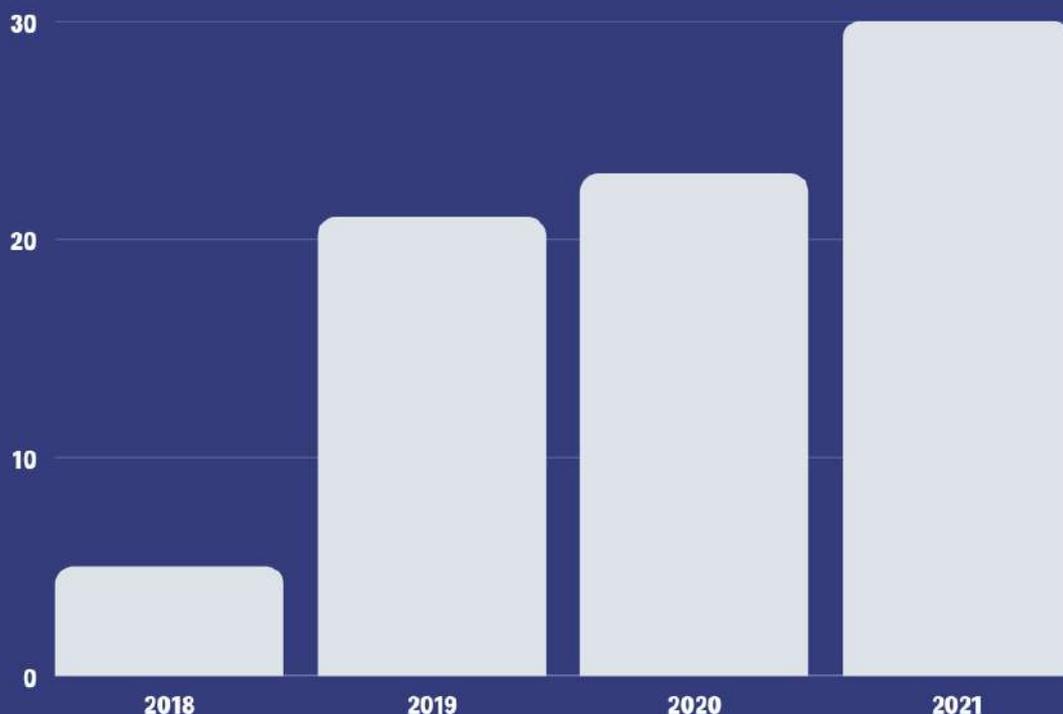


No primeiro semestre de 2018 (dois mil e dezoito), a UERN mantinha convênio com 7 (sete) universidades estrangeiras, sendo 3 (três) em Portugal, 1(um) na Espanha, 1 (um) na Itália e 2 (dois) na França. Já no segundo semestre do mesmo ano, buscando fortalecer a internacionalização na UERN, a Diretoria começa a dialogar com diversas instituições estrangeiras, priorizando as universidades da América Latina, mas sem deixar de articular parcerias com IES de outras regiões do mundo.

O diálogo teve bons resultados e entre o segundo semestre de 2018 (dois mil e dezoito) e o segundo semestre de 2019 (dois mil e dezenove), foram celebrados 16 (dezesesseis) novos acordos de cooperação: 3 (três) em Portugal, 4 (quatro) na Espanha, 2 (dois) na Argentina, 3 (três) no Chile, 2 (dois) na Colômbia, 1 (um) no Peru e 1 (um) em Praga.

Em 2020 (dois mil e vinte), com a política de expansão dos convênios com países do eixo sul-sul, a DAINTE celebra convênio com Guiné-Bissau, com o intuito de se aproximar do continente africano. Em 2021(dois mil e vinte e um), até o mês de novembro, foram assinados 7 (sete) novos convênios com universidades em Portugal, Espanha, Moçambique (ISCISA) e Guiné-Bissau.

Portanto, até o momento, a UERN contabiliza 30 (trinta) convênios com universidades estrangeiras. O fortalecimento das parcerias existentes e a celebração de novos convênios está conforme o PDI 4.5, diretriz III, metas D1, E1 e F1.





Para cumprir as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional, a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DAINT) tem se dedicado no estabelecimento de novas alianças com instituições no Brasil e no mundo. Temos trabalhado para consolidar a internacionalização na academia, na elaboração de um projeto de extensão para a oferta de disciplinas do catálogo do Idioma sem Fronteiras para alunos, técnicos e professores da UERN. Além de promovermos a mobilidade acadêmica, de forma remota, de alunos e professores da UERN com universidades da América do Sul através do Programa de Intercâmbio Acadêmico Latino-Americano (PILA).

## **2.3 Análise situacional: infraestrutura e suporte para a execução das ações de internacionalização na UERN**

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte possui estrutura e iniciativas que dão suporte às ações de internacionalização. A seguir, descreveremos os espaços e iniciativas que contribuirão para a execução do Plano de Internacionalização.

### **2.3.1 A Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DAINT)**

A Diretoria de Assuntos Internacionais e Interinstitucionais da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, órgão vinculado à Reitoria, responsável pelo planejamento, execução e avaliação da política institucional de internacionalização da UERN, tem como missão promover a inserção internacional da IES, em consonância com as diretrizes estabelecidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.





Nessa perspectiva, tem como objetivos:



**Fortalecer e ampliar parcerias com centros de referência internacionais;**



**Estimular e assessorar ações que possam ampliar a visibilidade da UERN no cenário internacional;**



**Incentivar a mobilidade acadêmica – nacional e internacionalmente – de docentes, técnicos e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação;**



**Promover a divulgação da produção científica, tecnológica, cultural e acadêmica da universidade no exterior.**

## **2.3.2 Atribuições da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais**

São atribuições da Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais:



**Propor, implementar, e fomentar atividades de cooperação internacional na UERN, em consonância com as necessidades e orientações dos conselhos superiores;**





**Fornecer informações atualizadas acerca de programas de educação e mobilidade para toda a comunidade acadêmica;**



**Orientar os interessados em realizar atividades de mobilidade acadêmica, tanto no âmbito nacional quanto internacional, assim como estrangeiros interessados em realizar mobilidade na UERN;**



**Discutir, planejar, orientar, promover e coordenar programas, projetos e atividades internacionais como ações da UERN;**



**Elaborar minutas de convênios e acordos de cooperação e adequá-los às políticas de cooperação da UERN e das instituições envolvidas;**



**Promover por meio de material impresso e eletrônico, a divulgação das atividades desenvolvidas pela UERN em decorrência de parcerias com outras IES brasileiras e internacionais;**



**Organizar e alimentar página eletrônica com informações acerca de convênios, acordos de cooperação e oportunidades de bolsas;**



**Representar a UERN em eventos que tenham como objetivo promover parcerias interinstitucionais e internacionais;**



**Assessorar a reitoria, pró-reitorias e unidades acadêmicas em assuntos referentes à cooperação internacional.**





A Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais da UERN passa por transformações em sua estrutura física e administrativa, com o intuito de dar maior suporte à comunidade acadêmica e ampliar suas atividades de cooperação, acordos e eventos que promovam a internacionalização.

## **2.4 Apoio linguístico e instrumentos a favor da internacionalização**

Fomentar o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, línguas indígenas, língua brasileira de sinais para a comunidade acadêmica uerniana e língua portuguesa para estrangeiros consolida a internacionalização no ambiente acadêmico na universidade e potencializa o intercâmbio cultural e linguístico.

Elencamos abaixo espaços institucionais que servem de suporte linguístico para a internacionalização, proporcionando aprendizagem de idiomas, criando ambiente multilinguístico e multicultural, além de se configurarem como laboratórios de iniciação e desenvolvimento da docência para estudantes do Curso de Letras.

### **2.4.1 Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas (NEEL): sua importância para as atividades de internacionalização da UERN**

Vinculada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE) da Faculdade de Letras e Artes (FALA), a Escola de Extensão, denominada Núcleo de Estudo e Ensino de Línguas (NEEL), foi criada em 1997 (mil novecentos e noventa e sete) com o objetivo de proporcionar cursos de idiomas aos alunos(as) da graduação e pós-graduação da UERN e da comunidade externa e propiciar aos alunos do Curso de Letras, especialmente, espaço privilegiado para iniciar e/ou desenvolver o exercício da docência, antes do estágio supervisionado curricular.





A partir do Núcleo de Línguas, o interesse pela aprendizagem de idiomas estrangeiros tornou-se um aspecto visível na universidade, pois, em poucos anos de funcionamento, o Núcleo tinha mais de 1.300 (mil e trezentos) estudantes matriculados em seus cursos. Tendo em vista o crescimento do Núcleo, professores de Inglês do Curso de Letras também foram convidados a ministrar aulas. Dada a sua importância, a administração do Núcleo foi convidada a designar monitores e professores para ministrar cursos de Língua Inglesa na UFERSA, Instituição na qual, em alguns semestres, o Núcleo tinha cerca de 10 (dez) turmas em funcionamento. É importante ressaltar que, ao longo de seu funcionamento, também foram disponibilizados para a comunidade universitária e geral cursos das línguas alemã, francesa, italiana e japonesa.

Com o objetivo de fortalecer as ações do NEEL, vislumbra-se a possibilidade de parceria entre a UERN e a Fundação de Apoio à Pesquisa do Rio Grande do Norte (FAPERN). Por meio dessa parceria, o NEEL seria contemplado pela FAPERN com 15 (quinze) bolsas de Extensão destinadas aos alunos do DLE/FALA que ministrarão aulas de língua inglesa ou espanhola.

## **2.4.2 Núcleo de Estudos de Cultura, Literatura e Língua Espanhola – NECLE**

O Núcleo de Estudos de Cultura, Literatura e Língua Espanhola– NECLE do Departamento de Letras Estrangeiras do Campus Pau dos Ferros da UERN. O NECLE vem atuando desde 2012 (dois mil e doze) em ações de extensão na UERN e regiões circunvizinhas.

O NECLE concentra as suas atividades basicamente em 4 (quatro) blocos de ações: língua, cultura, literatura e eventos. O NECLE faz-se tão necessário e relevante na região do alto oeste potiguar, pois interioriza o conhecimento da língua espanhola. Em uma região que há pouca ou nenhuma oferta da língua espanhola, o Núcleo conseguiu chegar presencialmente a 12 (doze) cidades do Rio Grande do Norte e 02 (duas) cidades do Ceará.





Algumas parcerias foram firmadas com órgãos públicos, como por exemplo, a prefeitura de Portalegre- RN. Foram oferecidos cursos de língua espanhola e a iniciativa municipal deu como contrapartida todo o suporte logístico e financeiro. Além de intermediar (junto com a Associação de Professores de Língua Espanholado RN – APELE) relações político-linguísticas como, por exemplo, para a implantação da oferta do ensino da língua espanhola na cidade de Rodolfo Fernandes-RN.

O suporte do NECLE também é basilar para as nossas atividades de estágio supervisionado, visto que nem todas as escolas da região ofertam a língua espanhola em sua grade curricular.

## **2.4.3 Núcleo de Estudos de Cultura, Literatura e Língua Inglesa (NECLLI)**

O Núcleo de Estudos de Cultura, Literatura e Língua Inglesa (NECLLI) tem como meta promover a Educação em Língua Inglesa como Língua Estrangeira Moderna (LEM) de modo a proporcionar a comunicação em inglês e a apropriação de bens culturais da Língua Inglesa a exemplo da literatura, filmes e outras produções culturais.

Além disso, o Núcleo objetiva promover formação em duas perspectivas: i) oferta de cursos de formação a professores da comunidade regional e alunos de inglês como professores em formação e ii) a realização de eventos acadêmicos-científicos (Mesas-Redondas, palestras, grupos de discussão etc.) que possam divulgar a formação em língua inglesa e as produções científicas que se dão na graduação e na pós-graduação através dos Programas de Letras ofertados no Campus da UERN na cidade de Pau dos Ferros, tudo com vistas a tornar o NECLLI um centro forte de cultura de língua inglesa articulando ensino e pesquisa a essas ações de extensão.

## **2.4.4 Política linguística: instrumento de apoio à internacionalização**





A Política Linguística proposta para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte foi aprovada sob a RESOLUÇÃO Nº 020/2019 – CONSEPE, no dia 07 de agosto de 2019 e possui, como objetivo geral: a) [KRN1] estabelecer a política institucional de idiomas para a UERN, a qual contemple os pressupostos da internacionalização do ensino, da pesquisa e da extensão, levando em consideração o respeito às diferenças linguísticas, interculturais e a inclusão social.

A Política Linguística instituída na UERN visa a possibilidade de estimular a capacitação de integrantes da comunidade acadêmica em línguas estrangeiras, no Ensino de Português Língua Segunda - PL2 -, no Português Língua Estrangeira – PLE -, no ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, no ensino de línguas indígenas e no sistema Braille de escrita, leitura e comunicação.

## **2.4.5 Estrutura de Governança: comissões de apoio à internacionalização**

A estrutura de governança refere-se à equipe que dará suporte na implementação e avaliação das atividades. A UERN conta, atualmente, com a Comissão de Política Linguística de apoio à internacionalização. Esta comissão é responsável por, entre outras atribuições:



**Analisar a viabilidade dos projetos de ensino, pesquisa, extensão no ensino de línguas;**



**Analisar as condições para a execução de projetos e propor adequações necessárias com o fim de solucionar problemas eventuais, levando em consideração o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Plano de Gestão e a Política de Internacionalização;**



**Auxiliar a Administração Central, aos Departamentos de Letras, à Diretoria de Relações Exteriores e à Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas em questões pertinentes ao ensino, à pesquisa, à extensão no campo das línguas;**





Além do mais, pretende-se instituir a Comissão Permanente de Internacionalização composta pelo diretor da DAINT (presidente da comissão), por 01 (um) representante da Pró-reitoria de Ensino, 01 (um) representante da Pró-reitoria de Pesquisa, 01 (um) representante da Pró-reitoria de Extensão, 01 (um) representante da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis, 01 (um) representante do Fórum dos Diretores, 01 (um) representante do Fórum dos Chefes de Departamentos, 01 (um) representante dos técnicos administrativos e 01 (um) Membro do DCE.

A comissão fica responsável por definir, ampliar e fortalecer a política de internacionalização da Instituição. Também é de responsabilidade da comissão estabelecer parcerias com órgãos públicos e privados, atuar como mediadora entre os Campi Avançados e a Reitoria, avaliar e propor projetos que busquem a expansão das atividades de internacionalização da Instituição. O mandato de cada membro da Comissão terá a duração de 02 (dois) anos, sendo possível a renovação por mais 02 (dois) anos.

### **3. DIRETRIZES PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE E NA UNIVERSIDADE**

Reconhecendo que a internacionalização, o intercâmbio e a mobilidade são transversais, as ações de internacionalização traduzem-se em eixos, ações e metas apontadas nos itens específicos que tratam da pesquisa, do ensino de graduação e pós-graduação, das políticas de Inclusão e do Ensino a Distância.

O Plano de internacionalização da UERN estabelece eixos prioritários, metas, ações e cronograma de execução, cujo foco é tornar a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte referência internacional nas áreas do ensino, pesquisa, extensão e inclusão.





## 3.1 Eixos da Internacionalização

Para o desenvolvimento da internacionalização na UERN, as ações se estruturam em eixos estratégicos, os quais determinam as atividades em curto (até 2022), médio (até 2023) e longo prazo (até 2025).

Em consonância com o PDI da UERN (2016-2026), com a carta programa 2021-2025 e a agenda 2030 da Organização das Nações Unidas – ONU, em seu objetivo 4, o qual trata de assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, proporcionando cidadania global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável, os eixos nos quais se assentam as principais atividades para a internacionalização são os seguintes:

### 3.1.1 Eixo I – Internacionalização da Academia

Refere-se à conscientização da comunidade universitária sobre a importância e benefícios da internacionalização para discentes, docentes e técnicos administrativos nas diferentes instâncias da universidade, principalmente na graduação, na pós-graduação, na pesquisa, na extensão e na inovação, bem como incentivar a internacionalização do currículo.



SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
DAINT	Sensibilizar a comunidade universitária quanto à importância da internacionalização.	Incentivo à participação da comunidade acadêmica em eventos internacionais.			
		Valorização à diversidade linguística e cultural, considerando o que consta na Resolução Nº020/2019 CONSEPE, a qual institucionaliza a Política Linguística na UERN.			
	Realizar eventos com a participação de instituições que lidam com mobilidade internacional.	Realização de eventos que possibilitem a interação com profissionais reconhecidamente experientes na área da internacionalização no Brasil e no exterior.			
		Apoio e divulgação, entre a comunidade acadêmica, a realização de eventos de interesse estratégico para a internacionalização da instituição.			

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
DAINT		Oferta de curso de português como língua adicional para alunos estrangeiros das IES que possuem acordo de cooperação com a UERN.			
		Criação da feira anual de internacionalização para promoção do multiculturalismo na UERN.			
PROPEG	Induzir, no âmbito da iniciação científica (graduação), aproximações acadêmicas iniciais junto às instituições estrangeiras.	Incentivo aos alunos de iniciação científica (mediante articulação dos seus orientadores) a desenvolver pesquisa em colaboração com docentes de instituições estrangeiras com as quais a UERN mantém ou pretende manter acordos estratégicos de cooperação em pesquisa.			

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
PROPEG	Induzir a reestruturação dos instrumentos acadêmicos o com a UERN.	Inclusão de disciplinas ministradas em idioma estrangeiro nos cursos de Pós-Graduação de modo a atrair estudantes de outros países e capacitar estudantes locais para a inserção plena no cenário acadêmico-científico internacional.			
		Inclusão de material didático em língua estrangeira nas disciplinas dos cursos de Pós-Graduação.			
		Atualização das áreas de concentração e linhas de pesquisa, de modo a incluir temáticas de interesse internacional, valorizando o local/regional sob uma perspectiva global.			
		Implantação das versões em língua estrangeira das páginas oficiais dos cursos de Pós-Graduação.			

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
PROPEG		Definir política de proficiência em língua estrangeira a ser adotada no âmbito de cada programa de pós-graduação.			
		Modernização dos regimentos dos cursos e das resoluções internas da Pós-Graduação Stricto Sensu, de modo a garantir o reconhecimento de créditos e das atividades acadêmicas e científicas realizadas por docentes e discentes no exterior.			
		Estímulo a propostas de ações de extensão para submeter a editais de órgãos e instituições internacionais.			
PROEX	Incentivar a internacionalização das ações de extensão na instituição.	Elaboração de resolução que regulamente o aproveitamento de atividades curriculares de extensão executadas em mobilidade nacional e internacional.			

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
PROEX		Estímulo à participação discente em eventos internacionais de caráter extensionista.			
		Estimular as unidades acadêmicas a potencializar e/ou formular ações de extensão que contemplem, junto à educação básica, as línguas e culturas estrangeiras.			
DAIN	Fazer cumprir os termos da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo	Apoio, por meio da integração e articulação de políticas, programas e ações, o exercício pleno e equitativo dos direitos das pessoas com deficiência, nos termos da Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo para a quebra de barreiras e eliminação de qualquer forma de discriminação na educação, na saúde, no lazer em todas as dimensões da vida humana.			

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
DAIN		Elaboração de medidas individualizadas e efetivas sejam adotadas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena.			
PROEG	Incentivar a internacionalização do currículo	Apoio à inclusão nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação de temas transversais relacionados à internacionalização. Validação de disciplinas cursadas em instituições conveniadas.			

## 3.1.2 Eixo II – Desenvolvimento de capacidades

Refere-se às atividades de capacitação da comunidade acadêmica para os docentes, discentes e técnicos administrativos, a fim de desenvolver atividades relacionadas à internacionalização.

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
DAINT	Capacitar a comunidade acadêmica para situações de internacionalização com a UERN.	Estruturação de programas de capacitação em línguas estrangeiras para toda a comunidade acadêmica.			
		Desenvolvimento de programas e cursos em conjunto com parceiros internacionais.			
		Aplicação anual do exame de proficiência em língua inglesa Toefl.			
	Institucionalizar os conhecimentos desenvolvidos através de intercâmbio linguístico e cultural.	Criação de programas para desenvolver a competência linguística e intercultural da comunidade acadêmica como estratégia para ampliar a mobilidade acadêmica internacional.			
PROPEG	Induzir o fortalecimento de uma consciência internacionalizada, com vistas à ampliação da qualificação da produção acadêmica.	Realização de oficinas e workshops acerca de redação científica para estudantes de pós-graduação, baseados em critérios internacionais de publicação.			

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
PROPEG		Emprego, nas disciplinas dos Programas de Pós-Graduação, de abordagens didáticas que facilitem a comunicação internacional dos estudantes, como elaboração de textos, realização de seminários e discussões (brainstorms) em idioma estrangeiro, respeitando as particularidades das diferentes áreas.			
		Criação de Cátedra Internacional para ampliar a integração linguístico-cultural de migrantes, refugiados e apátridas nos municípios onde a UERN atua.			
DAIN	Proporcionar política de inserção internacional à comunidade acadêmica com deficiência.	Fomento à formação de recursos humanos para o acompanhamento, com adequações, favorecendo o deslocamento nacional e internacional de estudantes, professores e técnicos administrativos com deficiência.			

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
<b>DAIN</b>		Promoção aos estudantes, professores e técnicos surdos de acesso à Educação Bilíngue para o Atendimento Educacional Especializado da língua oral na modalidade escrita e promoção da identidade da comunidade surda.			
		Garantia, às pessoas com deficiência, de acesso ao ensino superior em geral, treinamento profissional de acordo com sua vocação, educação para adultos e formação continuada, sem discriminação e em igualdade de condições.			
<b>PROEX</b>	<b>Incentivar a internacionalização para fins linguísticos e culturais.</b>	Criação e incentivo de programas e ou projetos para desenvolver a competência linguística e intercultural voltada para a comunidade.			

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
PROEG	Realizar ações envolvendo os NDE's como impulsionadores das ações de internacionalização nos cursos de graduação.	Realização do Ciclo Formativo com os NDEs. Realização de workshops; Incentivar a criação de cursos técnicos estratégicos permanentes voltados a atender as demandas relacionadas aos convênios			

### 3.1.3 Eixo III – Mobilidade Acadêmica

Refere-se aos diferentes tipos de mobilidade (presencial e virtual) das quais podem participar discentes, professores, pesquisadores e técnicos administrativos.

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
DAINT	Divulgar oferta de bolsas de estudo para a mobilidade acadêmica internacional.	Incentivo à participação de professores, alunos e técnicos administrativos em programas internacionais de mobilidade acadêmica.			

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
DAINT	Sensibilizar a comunidade universitária acerca da importância da mobilidade acadêmica o com a UERN.	Incentivo e viabilização à participação de técnicos administrativos em programas de mobilidade presencial e/ou virtual, com vistas a oferecer oportunidades para o melhoramento de suas práticas de gestão e capacitá-los para a internacionalização institucional.			
		Sensibilização aos estudantes de graduação e pós-graduação para vivenciar experiências acadêmicas e culturais em outras IES, mesmo que seja no formato virtual.			
PROPEG	Ampliar a dinâmica de intercâmbio internacional, com ênfase na otimização dos Programas de Pós-graduação.	Realização de missões de trabalho (de curta duração) internacionais, com ênfase em atividades ligadas às políticas institucionais de pesquisa, pós-graduação, inovação e empreendedorismo.			

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
PROPEG	Ampliar, no âmbito da pós-graduação, o intercâmbio de pessoal junto às instituições estrangeiras.	Incentivo à realização, por parte dos alunos de Programas de Pós-Graduação da UERN, de doutorado sanduíche em instituições estrangeiras com as quais a UERN mantém ou pretende manter acordos estratégicos de cooperação em pesquisa.			
		Criação de programas com bolsas destinadas a programas/projetos que tenham como público alvo migrantes, refugiados e apátridas nos municípios onde a UERN atua.			
PROEX		Estímulo à mobilidade nacional e internacional de docentes, técnicos e discentes extensionistas entre as IES.			

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
PROEG	<p>Elaborar normativas que tratam do intercâmbio acadêmico presencial e virtual de estudantes de graduação.</p> <p>Instituir o programa interdisciplinar de aprendizagem colaborativa em articulação com as instituições estrangeiras conveniadas.</p>	Regulamentação do reconhecimento de estágios realizados no exterior.			
		Regulamentação do procedimentos para reconhecimento de créditos de disciplinas realizadas no exterior, a partir de plano de estudos e desempenho acadêmico.			
		Regulamentação do recebimento de estrangeiros como alunos regulares nos cursos de graduação na UERN.			

### 3.1.4 Eixo IV – Fortalecimento das parcerias, celebração de novos acordos e redes de pesquisa

Refere-se às ações permanentes de comunicação entre as diversas instituições estrangeiras com as quais esta IES mantém acordos de cooperação e busca novas parcerias, priorizando as universidades da América Latina, mas sem deixar de articular colaboração com IES de outras regiões do mundo.

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
DAINT	Dar visibilidade à UERN na Internacionalização do Ensino Superior.	Ampliação da participação da UERN nas redes nacionais e internacionais de Internacionalização do Ensino Superior.			
		Representação da UERN nas redes nacionais e internacionais de Internacionalização do Ensino Superior.			
		Desenvolvimento de estratégias para ampliar a visibilidade e a comunicação da instituição em circuitos internacionais.			
	Estabelecer convênios com outras universidades a fim de permitir a mobilidade de estudantes, técnicos e docentes.	Formalização de parcerias com IES nacionais e estrangeiras para viabilizar os intercâmbios e a mobilidade dos docentes e discentes dos programas de pós-graduação.			

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
DAINT		Realização de acordos multilaterais e bilaterais para incentivar a integração dos cursos de graduação e programas de pós-graduação em redes internacionais de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo o intercâmbio de conhecimentos e saberes.			
PROPEG	Desenvolver estratégias com vistas à sistematização das parcerias vigentes e potenciais.	Identificação de instituições estrangeiras potenciais para o estabelecimento de convênios de cooperação.			
		Mapeamento, no âmbito das instituições estrangeiras potenciais, programas, estruturas e projetos com características afins ao que se tem na UERN. Estabelecimento de convênios, parcerias e/ou termos de colaboração, vislumbrando a mobilidade acadêmica como um todo.			

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
PROPEG		Formalização de parcerias informais já existentes entre docentes dos Programas de Pós-Graduação da UERN e professores/pesquisadores de instituições estrangeiras sob a forma de convênios ou acordos de cooperação em pesquisa.			
		Mapeamento/identificação de grupos de pesquisa, programas de pós-graduação e laboratórios multiusuários capazes de viabilizar a internacionalização passiva.			
		Viabilização de mecanismos formais de incentivo e fomento à internacionalização passiva por meio de convênios, parcerias e editais.			

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
PROPEG		Criação de Cátedra Internacional para ampliar a integração linguístico-cultural de migrantes, refugiados e apátridas nos municípios onde a UERN atua.			
PROEX	Aproximar-se de instituições nacionais e internacionais com o intuito de desenvolver ações de interacionalização em rede.	Estreitamento de contatos com escritórios de órgãos e instituições internacionais no Brasil em formato presencial e/ou virtual.			
		Estreitamento das relações com as IES do Rio Grande do Norte e do Nordeste para ações de extensão em rede no âmbito da internacionalização.			
DAIN	Incentivar a criação de programas internacionais acessíveis para pessoas com deficiência.	Desenvolvimento de cooperação internacional, incluindo os programas internacionais de desenvolvimento, sejam inclusivos e acessíveis para pessoas com deficiência.			

## 3.1.5 Eixo V – Tecnologia e Inovação

Refere-se a ações que permitem a inserção internacional das tecnologias em atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de promover o desenvolvimento científico, tecnológico e de estímulo à inovação por meio de mídias digitais e meios tecnológicos. Pretende-se apoiar e investir na capacitação de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, em novas tecnologias de informação, aperfeiçoando e criando novas redes de interação em pesquisa, com foco em países estratégicos.

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
DAINT/PROPEG	Induzir a ampliação do uso de ferramentas/dispositivos que garantam visibilidade internacional à Instituição.	<p>Tradução para inglês e espanhol a página web da UERN. Traduzir todos os sites dos programas de pós-graduação da Uern.</p> <p>Ampliação do uso de novas tecnologias para participação de docentes/pesquisadores em bancas, orientações, e colaborações. Traduzir os periódicos.</p> <p>Criação de sistema de informações sobre a produção científica internacional da UERN;</p>			

SETOR RESPONSÁVEL	METAS	AÇÕES	PRAZOS		
			CURTO	MÉDIO	LONGO
DEAD/DINF	Apoiar cursos e atividades na modalidade EAD com parceiros estrangeiros.	Oferta de cursos nas modalidades EaD e virtual para instituições estrangeiras.			
PROEG/DINF	Modernizar a internacionalização por meio do SIGAA.	Implementação do SIGAA e sua utilização como ferramenta de acompanhamento na mobilidade acadêmica.			

## 4. CONCLUSÃO

A elaboração e a proposição de implementação do Plano Estratégico de Internacionalização da UERN é um instrumento que se concretiza através do diálogo com a comunidade acadêmica, representada pela comissão instituída para a sua elaboração.

A UERN deve promover a internacionalização pela sua vocação, pelo seu potencial e pela atual conjuntura econômica que o país atravessa. Ela garantirá não apenas sua inserção enquanto instituição educacional de qualidade em um mundo globalizado e competitivo, como também proporcionará uma formação mais abrangente e completa para seus alunos.



Espera-se que a implementação plena da internacionalização na UERN desempenhe papel fundamental para o crescimento intelectual, cultural e profissional da comunidade universitária e, conseqüentemente, contribua para que a IES alcance níveis mais elevados de excelência. Isso, sem sombras de dúvidas, dotará esta instituição de maior reconhecimento em níveis nacional e internacional, mais comprometida com o desenvolvimento local, regional, nacional e mundial.

O Plano Estratégico de Internacionalização procura desenvolver e difundir cultura de internacionalização dentro da instituição e a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais - Daint exerce a função de unidade gestora e interlocutora da política de internacionalização institucional e da política linguística para a internacionalização, junto aos diferentes setores e agentes da comunidade.

O Plano tem validade por um período de 05 (cinco) anos e deverá passar por uma avaliação anual pela Comissão Permanente de Internacionalização. Os prazos, as metas e as ações devem ser revisados e adaptados à conjuntura de ações da agenda institucional da UERN. As alterações deverão ser apresentadas e discutidas com a Comissão Permanente de Internacionalização.

## Referências

DE WIT, H. **Globalisation and internationalisation of higher education**. Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento (RUSC), v. 8, n.2, p. 241-247, 2011.

FERNANDES, Aldo Gondim (Org.)(2016). **Plano de desenvolvimento institucional – PDI/UERN**. Mossoró-RN.

HUDZIK, John K. **Comprehensive Internationalization: from concept to action**. Washington, D.C.: Association of International Educators, 2011.

MAIA, Cícília; DANTAS, Chico. **Somos UERN | Carta Programa 2021 – 2025**. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/10EoJgtDQtgqM\\_tVQ8grHco38gGMU8B5x/view](https://drive.google.com/file/d/10EoJgtDQtgqM_tVQ8grHco38gGMU8B5x/view). Acesso em: 10/12/2022.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 20/12/2021.





## **Administração Superior da UERN**

Profa. Dra. Cícilia Raquel Maia Leite  
*Reitora*

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto  
*Vice-Reitor*

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito  
*Chefe de Gabinete*

Prof. Me. Jandeson Dantas da Silva  
*Subchefe de Gabinete*

TNS Esp. Izaura Amélia Pedroza do Nascimento  
*Secretária-Geral da Reitoria*

TNM Esp. Maria Celestina Sálem de Miranda  
*Secretária do Gabinete do Reitor*

Profa. Dra. Simone Gurgel de Brito  
*Pró-Reitoria de Administração*

Profa. Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes  
*Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças*

Profa. Dra. Isabel Cristina Amaral Sousa Rosso Nelson  
*Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas*

TNM Esp. Erison Natécio da Costa  
*Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis*

Profa. Ma. Fernanda Abreu de Oliveira  
*Pró-Reitoria de Ensino de Graduação*

Profa. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento  
*Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação*

Prof. Me. Esdra Marchezan Sales  
*Pró-Reitoria de Extensão*





## **Comissão para elaboração do Plano Institucional da Política de Internacionalização 2022 – 2025.**

Prof. Pedro Adrião da Silva Júnior

*Presidente/DAINT*

Zaira Nakala da Silva Câmara

*Membro/SINTAUERN*

Prof. Carlos Heitor Pereira Liberalino

*Membro/PROEG*

Prof. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

*Membro/PROPEG*

TNS Clezia da Rocha Barreto

*Membro/PRAE*

Prof. Saulo Gomes Batista

*Membro/PROEX*

Prof. Francisco Chagas de Lima Júnior

*Membro/Fórum dos Diretores*

Profa. Sirleyde Dias de Almeida

*Membro /Fórum dos Chefes de Departamentos*

Eduardo Barbosa Freire

*Membro/DCE*

Myllena Letícia Firmino Pereira

*Diagramadora/DAINT*

